



sempre fide

semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

O QUE FOI A GREVE DOS PADEIROS



Não tendo uma razão de peso para a greve, mas apenas uma razão de... falta de peso,



alegaram não poder suportar o peso colossal da balança.



Consta que resolveram propôr a venda do pão a metro



Realmente, uma filhinha métrica não os sobrecarrega nada, não precisa aforista, como a balança, e o publico continuará a ir na fila.

J. Valença



Os ditos da semana



Outono O verão veio tarde, mas o outono chegou cedo. E esta gente que nunca está contente e deseja sempre «sol na eira e chuva no nabal», já tem um pretexto para os cavacos amenos em família — o tempo.

Num país em que ninguém sabe o que ha-de dizer, embora todos digam o que não sabem, o tempo é sempre o bode expiatorio. Dois amigos que se encontram, começam sempre a conversa pelo boletim meteorológico:

— Então que me dizes a este maldito tempo?

— Se faz sol, é porque está calor; se chove, é porque está frio, desagradável, um tempo impassível. É impossível mas vai estar assim.

O comitante passa o verão a desejar o inverno para que a freira vá recolha das pratas a capital, mas mal começa a chover começa ele a vomitar:

— Isto é uma desgracia. Com um tempo destes como se ha-de fazer negocio...

É o tempo que se em bolandas, porque o tempo embora seja mestre — o tempo que, segundo se diz, tudo ensina — não sabe o que ha-de fazer, porque o tempo não entende esta gente que nunca está contente com a sua sorte. Por nossa parte fazemos votos por que o inverno chegue depressa, a ver se as mulheres se vestem, visto que o frio é a única coisa que tem mais poder do que o pudor.

Anuncios Do nosso sempre solicito fornecedor recortamos hoje estes dois preciosos anuncios

Criancita

Então chegou, horrível situação se criou, preciso conversar com vagar, vou dominar.

Que horribéis dramas se divisam as vezes nas três linhas dum anuncio de jornal!

Certamente chegou sem ser esperada e entrou pela porta dentro aproveitando-se da ausencia do pai ou do avô. Em qualquer dos casos — caso grave. Compreende-se perfeitamente. Criou-se uma situação horribel. Falta agora criar a criança.

Pois então conversem com vagar e vejam lá isso, que a criancita não pôde ir parar á roda; mas façam as coisas de maneira que não haja atritos, que não haja desgostos.

porque Lisboa já está cheia de pais infelizes, de

*Pais graves de feições circumspectas
De mentinas gentis de seios ternos,
Cujas filhas lhes dão, antes de genros,
Ninhadas frescas de robustos netos.*

A caça Realizou-se ha dias a abertura da caça. Isto de abrir a caça é uma maneira facil de fechar os olhos ás perdizes e de fechar os olhos a muita coisa. O caçador começa logo por fechar um olho para fazer a pontaria. Os coelhos, as galinholas, as codornizes e outras especies cinegéticas (isto de cine-

géticas, apesar do cine não tem nada com o cinema) logo que ouvem o primeiro tiro, fecham-se em copas. Os proprietarios de quintas e coutadas, fecham os portões para evitar abusos. Os maridos ciumentos, fecham as mulheres a sete chaves e vão á caça das pegas. E, quando aparece alguma peça de caça os caçadores desfecham as espingardas. Mas então se isto é tudo a fechar, porque diabo selhe chama a abertura?

Simplemente porque a abertura da caça, é muitas vezes a unica maneira de arranjar uma aberta para dar um tirinho fóra de casa.

A moda Anuncia-se já que os chapeus femininos, na proxima epoca, farão regressar a mulher á epoca de Maria Stuart. Chapeus cingidos á cabeça, cobrindo completamente os cabelos e descobrindo completamente os cabelos mas deslapando a testa o mais possível.

Se a mesma moda se applicasse aos homens, traduzir-se-ia numa grande medida economica.

Para certos catecos que nós conhecemos, a começar por quem rabisca estas linhas, desde que fosse obrigatorio apresentar toda a testa á vela, o chapéu deixaria de existir, porque nós nos prezamos de ter uma cabeça de talento em que tudo é testa. E andariamos no pino da moda. Ampla testa e sobranceitas curvas, que é outro requisito indispensavel da nova moda. E o leitor sabe bem que, como agora se costuma dizer, nós estamos para as curvas.

Mas voltemos a moda feminina.

O mais curioso é que, com os chapeus cingidos e as sobranceitas em semi-circulo, parece que as mulheres ficam todas eguaes, e com cara de quem viu o lobo. Que elas fiquem todas eguaes até nos convem, para que nos não seja possível distinguir entre a mulher do proximo e a nossa, mas que se apresentem com cara de espanto e com os olhos arremelgados é que já nos parece excessivo. A não ser que a moda lhes queira desenhar desde logo no rosto, o assombro de que elas serão tomadas quando caíndo nos nossos braços, caírem em si por verificarem que caíram em nós.

Em Espanha Acabou a censura em Espanha. Segundo um espanhol nosso amigo, agora é que verdadeiramente vão começar as censuras em Espanha. Mas com isso não temos nós nada.

Nós apenas exultamos por a Nação visinha ter conseguido a liberdade de imprensa.

Indalecio Prieto, á sombra dessa liberdade escreveu um artigo. Effectivamente escreveu-o e publicou-o sem que a censura fosse chamada a entrever, mas «El Liberal de Bilbao» foi apreendido.

A proposito: Ha muitos anos appareceu, na Escola do Exército, uma ordem do dia que dizia assim:

«Os senhores cadetes podem usar as luvas que quiserem com tanto que sejam vermelhas e de pelica».

FERREIRA DE CASTRO



O brilhante novelista que trocou a «Civilização» pela «Selva», que tem agora a sua segunda edição. Daqui a dez anos, neste mesmo lugar, se repetirá esta mesma homenagem, referida á millesésima edição.



TEATRO



«RETROZ DRETO...»

DIZ-SE que o nosso camarada Nobre Martins está traduzindo uma peça húngara, a que pôs o título «Pena Stilografica».

Será a mesma com que ele escrevia os artigos da *Imprensa de Lisboa*?

Se é, lá se vai abaixo o teatro!...



A ACTRIZ Maria das Neves vai abandonar a revista pela declamação.

Temos pena, mais uma «fadista» que desaparece!



AFINAL, o Politeama sempre regressa ao teatro.

Hurrah, pelo pai Pereira! Não é tão mau como o pintam!



FALA-SE na realização dum filme «Atribulações dum jornalista», interpretado por um profissional.

Não deve ser difícil. Basta trabalhar ao vivo!



Ultima tipoiá é o título duma opereta, que três conhecidos escritores acabaram de escrever.

Poderemos dizer depois da *premiere*: «pelo andar da carruagem logo se vê quem vai lá dentro?»



Titulo duma revista local: *Agua morna*.

Um pouco mais quente, talvez não fôsse mau!...



VAMOS ter, no Apolo, *A Flôr do do Bairro*.

Será desempenhada por Margarida Ferreira, um nome que está ouro em fio para o título da peça.



Castelo dos Mouros, assim se chama uma farça, que está para vêr a luz da ribalta.

A acção passa-se em Sintra? Se passa deve ser fresca como a formosa estância!



JOSE Climaco pensa em dar uma serie de espectaculos em Lisboa com a sua Companhia.

Este Climaco faz-nos crescer agua na boca e nunca mais se decide a ajarecer ao respeitavel publico.



VAMOS ter outra e opereta portuguesa no teatro de S. Carlos.

Não se assustem, nem se entusiasmem.

Todos os anos nos dizem a mesma coisa!...



AINDA não se sabe para onde vai a actriz Beatriz Costa.

Pudera! As carinhas bonitas não são para toda a gente!



RAMADA Couto prometeu um original á empresa do Ginasio.

Depois de *Sua Alteza* só pode ser *Sua Majestade*.



AFINAL, parece que a peça do Nobre Martins «Pena Stilografica» se chama «Ha-de ser».

Ha-de ser... Ha-de ser... Ha-de ser...

Maestro Frederico de Freitas



O Tóto da His Master's Voice já farto de ouvir a voz do dono, volta-se para o inspirado maestro Frederico de Freitas e consola-se com as suas deliciosas e originais musicas feitas com arte-geito e «sabonete» ...

... Por fim



tomei CAFIASPIRINA Bayer e graças a ela consegui acalmar as dores. Desde então estes maravilhosos comprimidos são os meus melhores companheiros nas horas de profundo estudo a que me dedico quasi todo o dia. Digo e repito com imensa satisfação que á CAFIASPIRINA Bayer devo a cura da minha abalada saude, e os triunfos conquistados em trabalhos mentaes. Prometi e cumpro com exatidão, que jamais faltará CAFIASPIRINA em meus bolsos ou em minha casa,

... Assim pensa um como tantos outros. Va. Exa. mesmo se convencerá.

CAFIASPIRINA

nos traz o bem estar, alivia o cerebro e não ataca o estomago nem os rins.

MEXILHÃO eis um titulo de revista, que brevemente subirá a scena em Lisboa.

Cuidado com os mariscos! São muito indigestos, em ceias de amor.



«O MEU MENINO» esta mesmo um «amorsinho». Já não cabe no berço. Já diz papá ao Vasco, e mamã á Aldina.

Cada vez mais forte e mais robusto.

E' sempre assim: os que nascem sem padrinhos são os que crescem melhor!



RAFAEL Marques está em Santarem á espera que o chamem de Lisboa.

Porque não se mete, no comboio, e vem até cá?

Olhe—que quem não aparece esquece!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

SCENAS DA SCENA

UM SONETO

Se por acaso o caso curioso que hoje vos vou contar não se passou, Macedo e Brito é que é o mentiroso, pois foi quem mo contou... Sucedeu numa revista de gala ali no Nacional:

Havia um acto variado. A sala enchera duma forma colossal. Da Companhia quasi toda a gente dizia uma poesia

mas, certa actriz, achara mais prudente dizer... que não sabia!...

Que não sabia p'ra dizer de córn... Sim... Já se deixa vêr.

Sendo ela actriz, tambem era melhor que declarasse não saber dizer...

Ninguem se resignou co'a decisão dessa recusa, quasi que formal. Houve protestos, houve discussão, e o acto estava quasi no final.

Nisto, o Macedo e Brito, avança e diz:

— «Que demonio! Isso agora é teimosia! Tu és bastante actriz

para dizer's, pontada, uma poesia...»

— «E se me engano?... Nada... Tu bem vês que o caso é complicado...»

— «Pois muito bem—volve o Macedo—lê's. Eu arranjo um soneto apropriado».

Ela pensou e, enfim, d'olhar submisso, findou assim, ven'ida p'lo destino:

— «Bem... eu vou lêr... Podes arranjar isso, mas que seja um soneto pequenino.»

SILVA TAVARES.

ADELINA FORTE



Inteligente, forte e não é nada feia...

CALDELAS--em Agosto de 1930--(Bela Vista) Elevador da Gloria



«CROQUIS...» De M. MONTEIRO

Manuel Monteiro, doutor em medicina e em caricatura, artista da velha guarda, illustre entre os mais illustres da cidade invicta e do país inteiro, cujo traço inconfundível tentas paginas admiraveis nos tem dado em jornais humoristicos, desde os saudosos tempos de Rafael Bordallo Pinheiro, inicia hoje a sua obra abençoada no Sempre Fixe. Ao notavel humorista agradecemos desabonadamente a sua desinteressada gentileza.

CACHAROLETE

Numa noite de grande paz e sossego
acompanhei a Emma
a um cinema
que ha no Arco de Bandeira.

E quando eu me sentava a solaverto
dumas quatro meninas
vi duas varinas
que procuravam assento.

Como era inverno, a casa estava bem
e as duas mulhezinhas
cheirosas a sardinhas
ficaram-me uma a pé e outra a pé.
A fita era daquelas conhecidas
em que ha um marido
que fica enfiado
e um «Don Juan» de barbas retorcidas.

A certa altura, o infeliz aspina,
com um grupo de amigos,
es seus amigos,
para infligir-lhes punição severa.

E eis que se ouve, num estalar de rólho,
lá detraz, a varina.
— «O Capitão!
«Agora é que vai haver tróilha!»

Fazem-me lembrar isto
o fado muito visto
do desarmamento
e o restabelecimento
das varias Constituições.

E, a plenos pulmões,
eu grito, sem ser por «bôlha»,
que vai haver muita «tróilha».

E a minha opinião
vem dar mais razão
as eleições na Alemanha
e a «normalidade» em Espanha.

O HOMEM DOS TIMBALES.

Toiros de morte

P'ra Badajoz passaporte,
Como já se não dispensa
Não pude ir com pena imensa,
Ver correr toiros de morte
Na corrida da Imprensa.

A toirada nacional
Deixa muito a desejar
Neste velho Portugal
Porque a sorte principal
E' a sorte de matar.

Aqui é tal o marasmo
Que, nos toiros, se adormece;
Mas em Espanha o nosso pasmo
Resolve no entusiasmo
Que as multidões enfebrecem!

Alli quando um grande espada
Abre a muleta vermelha
E aponta bem a estocada,
Todas a praça, electrizada,
Pede p'ra ele a orelha.

E, quando o «espada» é valente
Da sua faena ao cabo,
Põe-se de pé toda a gente,
E é o sr. presidente
Coajido a dar-lhe o rabo.

IOAO FERNANDES.

Num «restaurant»

No «restaurant» barato ali da esquina
— uma velha taberna
que, «trajando» á moderna
se chama «restaurant», p'ra ser mais fina
jantava um cidadão.
Entrou, dai a pouco, outro freguez
que, á maneira vulgar de um b.m. burguês,
«aplaudiu» o «Xuão».
Corre este, pressuroso e diligente,
E o freguez que não poupou,
pede uma boa sopa,
das que dão vida e dão calor á gente.
Volta o môço á cozinha;
e regressa, de novo apre-surado,
conduzindo na mão, equilibrado,
o prato co'a sopinha.
Mas ao passar, veloz, com a «gamelas»
junto ao outro sujeito,
num desastrado gesto,
entornou-lhe a sopinha na farpela!
Eis que perde a cordura
e barafusta, o pobre comenza!
Mas o «Xuão» acode: — «Num f. m. m. l.
isto num tem gordura!»

S. NEVES.

— Queres ser minha testemunha?
— Sinto muito, mas não posso!
— Mas olha que não é para um
duco; é que me cazo!
— Mais uma razão!...

In vino veritas:

— Fazes mal em beber dessa ma-
neira! E' por isso que andas aos
bordos» pela rua.
— Deixa-te disso, homem! O que
me faz mal é andar depois de be-
ber!...

Depois do estenderete:

— Mamã, um dos professores
que me examinou é muito religio-
so!...
— Como sabes?
— Porque no exame, a todas as
respostas que eu dava ele levanta-
va os braços ao céu e dizia: «Meu
Deus! Meu Deus!»

Paizagem ao ar livre:

O pintor — Então, gosta deste
quadro que estou pintando?
O camponio — Gosto, sim. Mas
o senhor antes de fazer isto, tra-
balhava alguma coisa, não é ver-
dade?...

— Nada é eterno...
— As locomotivas duram em
média 50 anes!
— Pois eu creio que durariam
muito mais se não fumassem tan-
to...

*Dialogo entre uma gorda e um
petiz:*

— O que tencionas fazer, quan-
do chegares á minha idade, Anto-
ninho?
— Emagrecer!

Cinzas duma novela:

Ete — Acabamos, se é esse o teu
desejo. Mas para que queres que
te devolva as cartas?
Ela — Porque me podem servir
para outro!...

HISTORIA... NEGRA

Estava anunciado para essa
noite, um baile organizado pela
colónia africana, num dos salões
mais conhecidos da capital.

Desceram dum taxi, uma senho-
ra nova, interessante, e um cava-
lheiro.

— Vossas excellencias vêm para
o baile? perguntou um cavalhei-
ro que se encontrava no hall.

— Não, respondeu o recém-che-
gado. Vamos lá acima ao Club fa-
lar com os srs. Fulano e Fulano.
Mas, porque?

— E' que estou encarregado de
prevenir as pessoas que forem cre-
gundo, que o baile já não se rea-
liza.

Subiram. Lá em cima falaram
sobre varios assuntos. A certa al-
tura recan a conversa sobre o
baile negro.

— E' verdade, disseram-nos ago-
ra que o baile já não se realiza.
Sabem qual a razão?

— Não sabemos ao certo, mas
parece que á ultima hora, não es-
tava tudo preparado como deseja-
vam e resolveram adiar.

— Isso deve causar-lhe trans-
torno, não falando já na grande
despesa com que têm de contar.

— Sim, é claro, aluguer da sala,
luz electrica, etc.

Nessa altura a senhora que es-
tivera ouvindo tudo com muito in-
teresse, exclamou:

— Seguramente, só em luz de-
vem gastar imenso. Deve estar tu-
do tão escuro...

ILIANA.

Politica Internacional

Meu querido Sinfronio. — Ao fazer desta, cá vou indo menos mal, ao invés do que te sucede, pois suponho teres perdido o pouco tino com que te governavas na existência.

Pois, sabendo tu que vivo aqui de tudo alheio e a quasi tudo indiferente, como (a não ser por apoucado juizo) pretendes que te ilucide sobre os acontecimentos da Argentina, país de que pouco mais conheço do que o gado que antigamente vinha para o Mercado Geral de Entre-Campos e os tangos argentinos, na sua maioria compostos e impressos em Madrid em Lisboa?!

E com tal sarha insistes em saber o que penso do Irigoyen (que dizem que ficou mudo como um pato, quando lhe deitaram a mão) e do Uriburú, (que dizem que tomou conta daquillo para fazer uma grande limpeza)—que não me sinto com coragem de ficar quedo sem que te diga algo dessa indromina argentina.

* * *

Do primeiro, porque não estou no conhecimento das luminosas notas secretas dos nossos diplomatas, só sei o que dizem p'ra ai:—que foi corrido porque vendia, ao desbarato, o gado que não era dele.

Ainda que ha quem tambem afirme que foi por ter querido vender mais cara a lá dos cornupestos aos Estados Unidos do Norte... Mas isso, se calhar, são intrigas.

Agora sobre o segundo sei mais alguma coisa e bem interessante.

Aquillo é erro tipografico:—o nome não é Uriburú. A não ser que seja em argentino alguma corruptela de *Gabirú*, o nome está errado.

De mais a mais, as gazetas dizem que *ele veio para fazer uma grande limpeza*. Ora quem é que faz as impezas na America do Sul é o *Urubú*. Sabes tu, Sinfronio, o que é um *Urubú*? É um passarinho muito grande, uma especie de abutre de pescoço pelado, que, em dois minutos, dá cabo do mais infecto monturo que em seu caminho encontre.

Parece que era exactamente disto que a Argentina precisava.

De maneiras que, como vês, Sinfronio, não se trata (como se julgava na vasta ignorancia geral dos nossos contemporaneos) dum politico. Trata-se duma ave.

CIRANO DE VELHOFRAC.



— Que está voce a fazer, Maria?

— Como a senhora me disse que não levantasse pó, estou varrendo com o cabo...

Leia amanhã

KINO



— Lá me fazes tu ir outra vez á «Caixa Geral dos Depósitos!...»

O homem das barbas

O numero trêze, a sexta-feira, partir um espelho, ver um galo preto ou sair de casa com o pé esquerdo, tudo era motivo para superstições ao meu amigo Prudencio Galinha, uma excelente criatura, incapaz de fazer mal a uma mosca. Tudo para ele eram maus presagios, e qualquer pessoa que o olhasse mais atentamente, ficava logo nervoso, dizendo que lhe tinham deitado mau ollado. Tinha azar com tudo e com todos, excepto com a mulher com quem casou, que foi o maior azar da sua vida.

O Prudencio viaja nos comboios da linha de Sintra porque reside numa localidade dos arredores de Lisboa, e para se aquilatar a que ponto chega a sua mania de superstição vou contar o que ha pouco lhe aconteceu.

No mesmo comboio em que viaja o Prudencio, costuma ir um cavalheiro, respeitavel figura de ancião, rosto prazenteiro, moldurado por uma especsa barba grisalha, que lhe dá ao mesmo tempo um ar de severidade e bondade, o que o torna simpatico, apesar da dureza da sua feição. O cavalheiro em questão, por méro acaso, ou talvez atraido pela cara de parvo do nosso Prudencio, costuma sentar-se sempre na sua frente, o que o Galinha tomou por mau presagio. Sempre que o barbaças se lhe vai sentar em frente o meu pobre amigo fica logo aflito, não sabendo já como ha de estar sentido, revolvendo-se no lugar, sempre inquieto, os olhos esgozados, livido e afogucado. O cavalheiro das barbas olha-o com fixidez e quasi se adivinha através do seu ollar endurecido, que tem vontade de perguntar ao Prudencio se está aflito.

O desgraçado Galinha chega a casa sem vontade de jantar, prevenido o azar que o outro lhe traz, e recorda que quando foi despedido do primeiro emprego, tinha visto na vespera um homem de barbas, mas mais pequenas.

Chegava a mudar de comboio, e por acaso ou proposadamente o outro lá estava sempre sentado na sua frente, imperturbável,

com a barba grisalha do costume, que tanto horror lhe causava.

Já farto desta cruel situação, o Prudencio teve uma ideia, impropria de um maniaco, ideia salvadora, genial, que decerto trará o socorro provisorio áquella alma demente, e para a pôr em pratica, chamou um amigo e, pedindo-lhe que o auxiliasse, expôs-lhe o plano.

— Meu grande amigo—exclamou ao Prudencio, caíndo-lhe nos braços—só tu me podes salvar! Dirigi-te ao homem das barbas e diz-lhe, da minha parte, que não se aproxime de mim, diz-lhe que eu sou o pior bandido que existe na actualidade, que já matei trinta pessoas, e que só barbaças, como elle, já cinquenta dormem o sono dos justos. Pede-lhe, em meu nome, que se afaste de mim, porque eu ando com vontade de mandar ao diabo mais um barbudo. Pinta-lhe a minha pessoa com as côres mais negras que possa, a ver se o homem se teme, e deixa de vir para o pé de mim.

O outro anuiu e lá foi ter com o homensinho a descrever-lhe um Prudencio horrivel, asussino, gatluno, etc., tudo absolutamente ao quanto mais um homem daquelle contrario, porque o meu amigo era incapaz de matar uma mosca, tamanho.

No outro dia o Prudencio Galinha foi sentar-se no comboio com um ar mais alegre e confiante no seu estratagemá, quando vê o homem das barbas sentar-se na sua frente e, com o melhor dos sorrisos, dizer-lhe afavelmente:

— Tenho muito prazer em o conhecer. E' cá dos meus! Tem morto quasi tanta gente como eu, e venho até propôr-lhe para fazermos um trabalhinho juntos. Ha ai um recebedor da fazenda...

O Prudencio desmalou.

* * *

Fui visitar o Prudencio no domingo passado. Está de cama ha quinze dias. Delira, só fala num homem de barbas e já se quiz suicidar, pretendendo dar um tiro na cabeça com a faca da cozinha.

FERNANDO D'AVILA.

Prosa de Cha-Velho

Varios «aficionados» nos interrogam acerca das duas touradas em preparação no Camppe Pequeno, uma que esteve para ser em 18 proximo passado e organizada pelo empresario J. J. Segurado, e outra anunciada para 5 de Outubro e para reparação do cavaleiro João Nuncio. No desejo de bem informar os referidos «aficionados», vamos dar detalhada nota das varias fases por que têm passado as anunciadas touradas.

Primeira fase—O empresario Segurado anuncia que dará uma sensacional tourada e lhe permitiriam os «picadores» que os «espadas» de categoria lhe exigem para a lide de touros que não sejam carneiros. Nos «mentideros» taurinos diz-se que tal tourada será a 18 de setembro e com Marcial e «Bienvenida». E para o dia 5 de outubro fala-se numa outra em homenagem a João Nuncio, que nela reaparecerá, possivelmente.

Segunda fase—Após um silencio que parecia significar a desistência da tourada de 18 de setembro, lêem-se noticias que dão o empresario Segurado como estando em Espanha a contratar toureiros, que parece serem «Gitanillo» e «Bienvenida». E um jornal da manhã anuncia a tourada em homenagem a João Nuncio, para 5 de outubro.

Terceira fase—O empresario Segurado é visto em Badajoz palpitando «Gitanillo» e «Bienvenida», mas já falando numa mixta com os três «Bienvenida». Os bichos não serão picados, mas sim desembolados. Da tourada de João Nuncio não se fala.

Quarta fase—Os jornais publicam um telegrama de Madrid informando que o empresario está ali e comprou uma corrida de touros da viúva de Soler, que, por acaso, é de Badajoz. Acrescenta-se que estes touros serão lidados no dia 1 de outubro e não se diz se a reparação de João Nuncio deixou de ser no dia 5.

Quinta fase—O empresario Segurado escreve um postal ao popular «João Franco» d'«A Brasileira»—ditoso mortal informado em primeira mão do contracto de Felix Rodrigues, Pepe Iglesias e Balderas para a tourada de 1 de outubro. João Nuncio está no Monte Estoril e não escreve nada a ninguém.

E aqui têm os nossos leitores o que, pouco a pouco, apurámos das touradas de 1 e 5 de outubro.

PEREZ LA CHAISE.



—Tenho fogo em casa! E' dos bombeiros?

—E donde fala?

—E' daqui, seu grande animal!...

Leia amanhã

KINO

As decifrações do **GRANDE CONCURSO** das Figuras e Factos Notáveis da Historia de Portugal

EPISODIO N.º 46



Batalha do Salado

EPISODIO N.º 47



Morte do Infante D. Afonso

EPISODIO N.º 49



Fundação da Ordem de Cristo

EPISODIO N.º 48



Morte de Afonso de Albuquerque

EPISODIO N.º 50



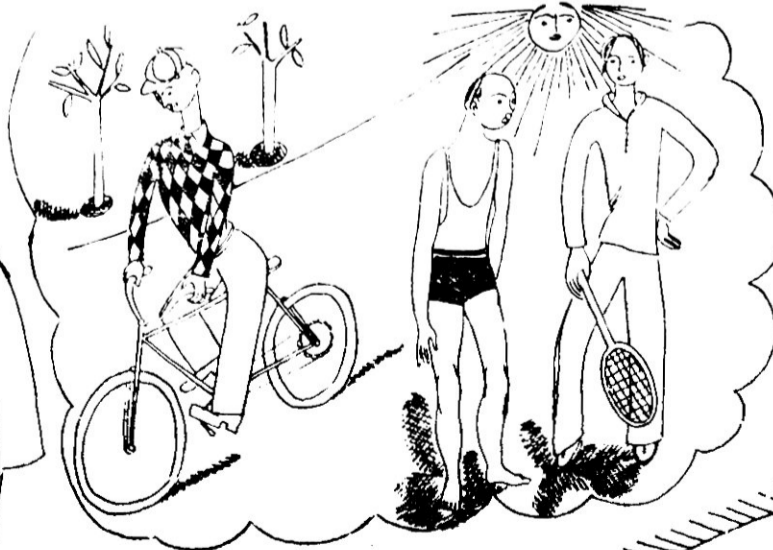
Conquista de Ceuta

CURAS QUE MATAM

CLASSE 930



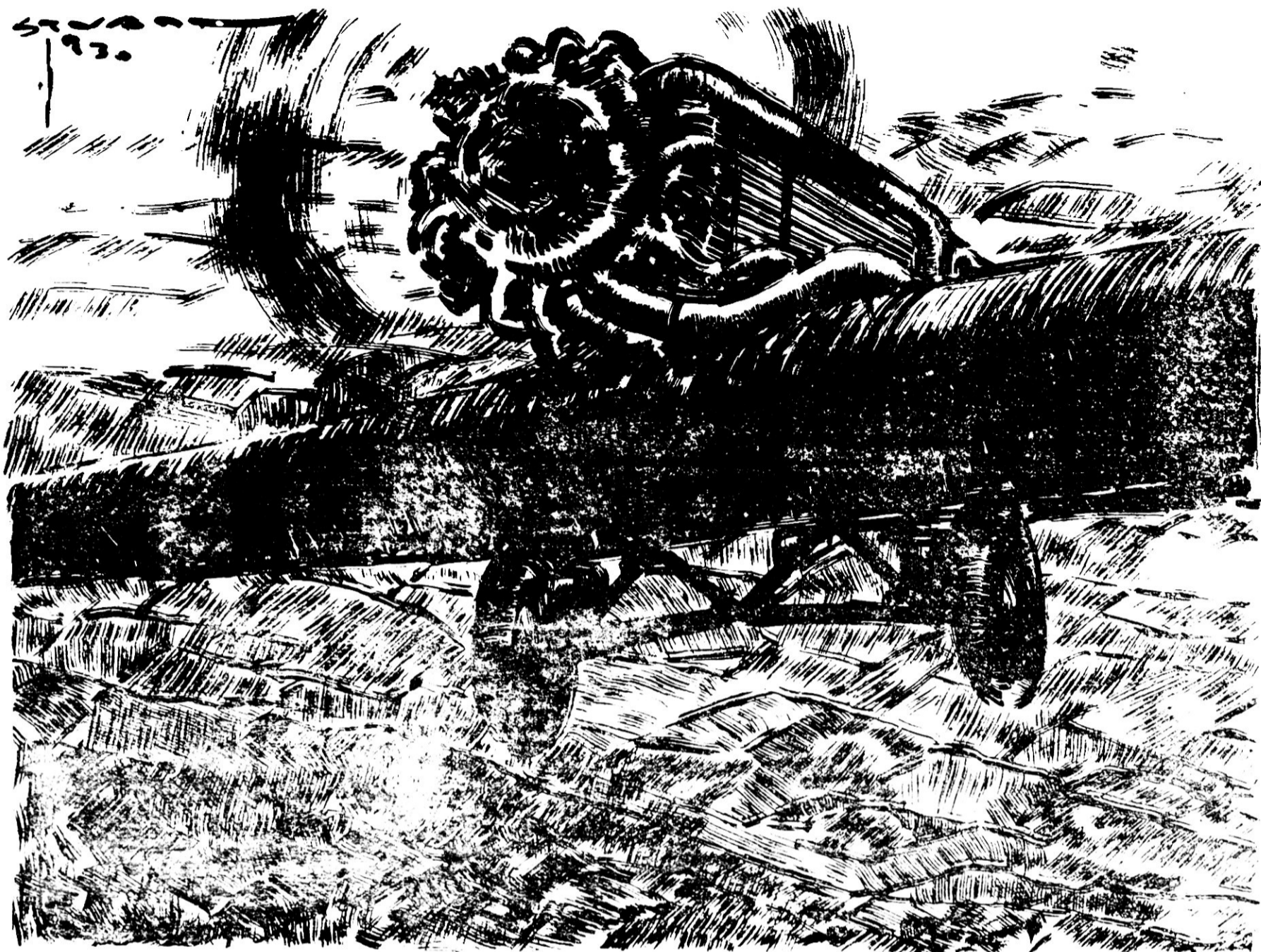
O Anastacio estava doente. Foi ao medico que, depois de auscultá-lo cuidadosamente, lhe receitou dois meses de férias.



O Anastacio cumpriu a receita do medico. Partiu para a praia onde tentou descansar, fazendo ciclismo, tennis e tomando 150 banhos de mar.



Quando voltou foi outra vez ao medico que lhe receitou seis meses de Serra da Estrela para curar o esgotamento que tinha adquirido durante as férias.



Vamos ter linhas aéreas
internas e exteriores,
montadas em b...
com aviões superiores,

Daqui a uns doze mes,
velho, mulher ou rapaz
pode ir, num dia, 3 vezes,
dos Paulistas a Paris.

Não mais calandinos de ferro,
nem paqueiros e lossais!
o «descolo» e o «aterro»
vão ser as frases banais.

O movimento será
tão grande na Aviação,
que nunca mais se virá:
— O' patêgo olha o balão!

DESSPORTOS

O que lhes lêr não é prémio,
mas quem recitar isto de cór ao
nosso querido e sempre amado
Barão tem direito a levar a fam-
ília de borla a todos os jogos
do campeonato de foot-ball de
Lisboa.

Para assistir aos jogos da Taça
Preparação tem que dizer sete ve-
zes seguidas o que se segue:

A' vela!

O «Sport de Lisboa» é o manan-
cial inexgotável de piadas subli-
mes.

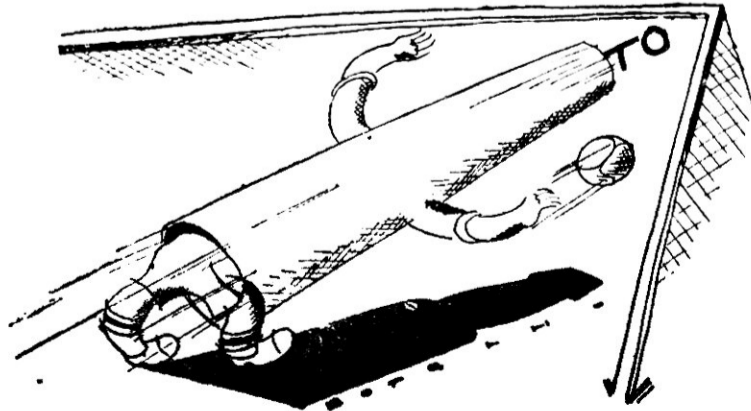
A'cêrca da vela lêem-se em corpo
8 estes interessantes fragmentos
de humorismo lusitano, dignos de
figurar em qualquer exposição in-
ternacional de bom humor:

Primeira largada— «Marilino»,
do Club Náutico de Portugal, le-
vando ao leme o sabio desportista
nautico João Bissau.»

Esta do sabio é das melhores la-
rachas até hoje conhecidas. Arqu-
medes, Artaxerxes, Wenceslau Cos-
ta e outros, que são, ao pé do sa-
bio Bissau, o homem que vive na
montanha e vem ao mar mostrar
como aquilo funciona por dentro?
Se a Universidade de Coimbra ti-
ver qualquer dia uma cadeira de
sabedoria nautica, já se sabe de
ante mão quem é o lente. O assis-
tente deve ser o sr. Induardo.

Segunda mais bem largada:
3.ª largada— I. «João Gesteira» do
sr. sr. Antonio de Meneses, que

Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal



fez um percurso limpo e que con-
seguiu chegar à frente...

Nós concluiríamos assim a no-
ticia:

O júri presidido pelo sr. coronel
Manuel Latino desclassificou o
vencedor por uma recusa na ban-
queta, tendo também o supra-ci-
tado cavalo, tocado de pés a can-
cela curva, que não foi abaixo
porque se encostaram a ela.

Não acha assim melhor, illustre
cronista da vela?

Aprendam isto e vão ver se en-
tram ou não de graça.

N.º 9

Em tempos que já lá vão
Havia um grupo ideal
Que fez uma revolução
No foot-ball nacional.

Pisa! e a bola parada
All-right! e lá uma ameixa.
E o nosso homem mandava
Rapa, tira, põe e deixa.

Oiçam agora o me'hor:
No tempo em que êle jogava
Quer em ré ou lá maior
Ninguém mais que êle gritava.

E o nosso biografado
No meio d'êste sarrabulho
Era então considerado
O campeão do barulho.

EE MARIA.

ECOS DA SEMANA

FOI LANÇADA A'ÁGUA A CANHONHEIRA 'LAGOS' PARA SERVIÇO DE FISCALISAÇÃO NOS LAGOS DO CAMPO GRANDE.

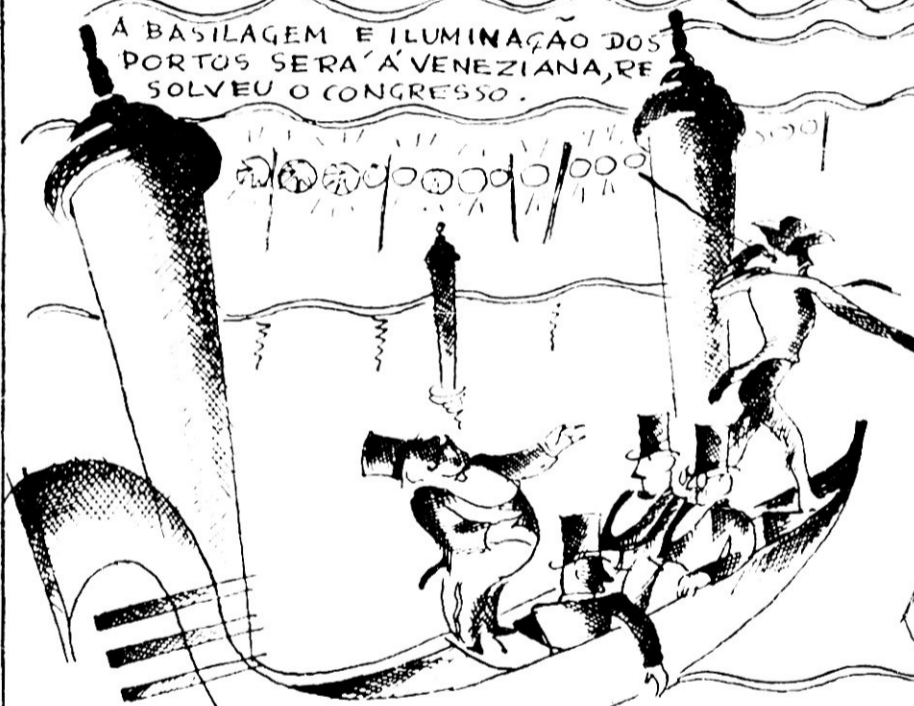


ALGUNS DOS CONGRESSISTAS ANTROPOLOGISTAS PRE-HISTÓRICOS.

AQUI É A ARCA DE NOÉ



A BASILAGEM E ILUMINAÇÃO DOS PORTOS SERÁ A VENEZIANA, RE-SOLVEU O CONGRESSO.



AINDA NÃO ARDEU 'DESTA' A ESTRUMEIRA DA GRAÇA E POR ISSO AS SUAS MOSCAS CONTINUAM NOS SEUS BAILADOS PICANTES COM TIFOS EM FORMA DE VALSA.



A FARTURA DOS COELHOS É TÃO MANHA QUE OS CAÇADORES POÊM A ARMA DE LADO E AGARRAM-NOS A'UNHA SEM MANHA.



CAIDO DOS MURROS DA ENCARNAÇÃO INCARNOU-SE NA TÓIA DE UM TRANSEUNTE UM AZULEJO QUE O DEIXOU BASTANTE AMARELEJO.

